

De Sânzio de Azevedo

Penélope

Que tecedera bizarra,
de dia tece a mortalha

do sogro. De noite, entanto,
desfaz o que custou tanto.

Os pretendentes esperam
a escolha da viúva bela.

Viúva, sim, pois creem todos
que há muito Odisseu é morto.

Será a escolha anunciada
com a mortalha terminada.

Só Penélope ainda crê
que vai rever Odisseu.

3ª PARTE

POESIA

De Horácio Dídimo

Luz Vermelha que se Azula²⁷

Para Nilto Maciel

O amor jamais acaba. (1 Coríntios 13,8)

*Mas como ver o invisível ?(*p.105)*

Humanidade sofrida,
Acolhida e lembrada,
Engendrada e refletida
Na beleza da palavra.

Lá se esconde a fé azul
E aquela verde esperança
Nas flores avermelhadas
De um amor que não se cansa.

Carregamos nossa cruz
Pisando pelas calçadas
Nas rosas despedaçadas.

Luz vermelha que se azula,
Luz azul que reverdece,
Luz verde como uma prece...

Exercícios de Admiração

27 MACIEL, Nilto. *Luz Vermelha que se Azula*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011

Ano Novo

O tempo passa

O rio corre

A vida é graça

A fé não morre

A chuva cai

O sol descansa

Cada ano traz

Nova esperança

Um vento breve

Toca de leve

Em cada flor

Deus trino e terno

Nos diz que eterno

É seu amor